

RUBEM BRAGA

## BRASÍLIA

**H**OUVE agora no Rio um Seminário Internacional de Arquitetura e Urbanismo e no momento em que escrevo seus participantes devem estar em rápida visita a Brasília. Uma das conclusões aprovadas nesse Seminário é que a criação de qualquer cidade nova deve integrar-se no plano regional, nacional e continental, e outra é que esse planejamento deve ser tarefa das autoridades ou dos organismos responsáveis nas diferentes escalas.

Cabe uma pergunta: onde está o planejamento regional de Brasília? Confesso que até hoje não li uma só linha sobre esse assunto. Lembro-me de que, quando houve o concurso, um dos concorrentes, o escritório dos MMM Roberto, apresentou um plano bastante circunstanciado sobre o aproveitamento da região que cerca a nova capital. Isso naturalmente para assegurar a esta um abastecimento econômico de alimentos de origem vegetal e animal, evitando que a terra capaz de servir para a lavoura e a criação vá servir somente à especulação imobiliária, ou se fragmentar em minifúndios improdutivos.

O plano vencedor, do sr. Lúcio Costa, não previa nada disso, mesmo porque as bases do concurso não o exigiam expressamente.

Em suas apreciações, o Júri, depois de fazer críticas ao plano dos irmãos Roberto, enumerou, entre suas vantagens, esta: «o estudo sobre utilização da terra é o melhor e o mais completo de todo o concurso». Também estudando o projeto de Artigas e outros paulistas escreveu: «boa solução da economia rural».

E depois disso? Fêz-se algum planejamento regional? O silêncio em torno do assunto me faz suspeitar que não; aqui fica a pergunta para o sr. Israel Pinheiro.

E como hoje amanheci indagador, vai mais uma pergunta. Foi divulgado um interessante e ousado projeto de Oscar Niemeyer para a Catedral de Brasília. A notícia não diz, entretanto, quem pagará essa construção, evidentemente caríssima. Quem encomendou a Oscar esse projeto? Quem pagará a obra? Não é crível que seja o Estado, pois se assim o fizer ele terá de custear também a construção de templos protestantes (vários) e pelo menos uma sinagoga, sem falar de outras confissões religiosas. Que o Palácio Alvorada tenha uma capelinha, vá; nossos presidentes costumam ser católicos, ou fingir que são; mas uma catedral deve ser custeada pelo povo católico e não pelo Estado.

São coisas que o governo deve esclarecer, ele que tanto gosta de falar em Brasília.